

## GAZETA D'ESPINHO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
AVENIDA SERPA PINTO  
ESPINHOEDITOR RESPONSÁVEL  
JOAQUIM D'OLIVEIRA REISTYPOGRAPHIA ACADEMICA  
PRAÇA DA BATALHA, 36  
PORTO

## VIAÇÃO MUNICIPAL

Vae por quinze dias que foi apresentado ao parlamento um projecto de lei reorganizando os serviços de viação municipal, sem que até hoje a imprensa diaria o submettesse á mais leve critica.

Absorvidos pela momentosa questão jesuitica, os jornaes tem descurado por completo um assumpto, que affecta profundamente os municipios, e deve, por isso, merecer particular attenção aos espiritos esclarecidos e sinceramente liberaes.

Nós, por nossa parte, não podemos deixar de nos referir de novo a elle, embora a nossa obscura voz não chegue a ser ouvida.

Convertido em lei o projecto de que se trata, todos os assumptos relativos á viação municipal, isto é, a conservação, a reparação e a construção das estradas municipaes, dos caminhos vicinaes e dos caminhos ruraes, ficarão a cargo de uma junta e de uma comissão executiva, sua delegada, com sede na capital do districto.

Esta junta, denominada de viação municipal, será constituída por delegados do governo e pelos representantes dos municipios, um por cada concelho.

A' sua comissão executiva competirá arrecadar e administrar as receitas destinadas á viação municipal, para a qual, por sua banda, o estado promette, para todo o continente, contribuir com a inscripção no orçamento de verba não inferior a 85:000\$000 reis.

Por esta succinta exposição se vê que o poder central se não contenta já com a sua esterilizadora interferencia na vida das camaras por meio de delegados e tutelas oppressoras. Vae mais longe: pretende esbulhal-as da principal, senão unica, attribuição verdadeiramente util que ainda têm.

Transferido, como já o foi ou

vae ser, em Lisboa e Porto, o serviço de beneficencia para o governo, e passado para elle, como o está em todo o paiz, o da instrucção primaria, restava ás camaras, como serviço de importancia, o da viação municipal.

Privada d'este ultimo serviço, pelo projecto apresentado, ficar-lhe-ha a faculdade, ou melhor dizendo, a obrigação de pagar aos empregados administrativos e á assistencia nacional aos tuberculosos, de assignar o Diario do Governo e de lançar impostos para o estado cobrar e sumir na voragem dos desperdícios.

Tal o triste papel a que ficará reduzida a nobre e fecunda missão dos municipios: lançar tributos, que não arrecadará nem lhe será permitido administrar.

Porque, desenganemos: a junta de viação municipal e a sua comissão executiva, por mais integros que sejam os seus membros, serão incompetentes para conhecer das necessidades locais e nunca poderão passar de instrumentos das conveniencias politicas da facção dominante.

Quanto ao subsidio de 85 contos para a viação em todo o continente, com que parece ter-se querido dourar a mortifera pilula prescripta aos municipios, achamo-lo irrisorio.

N'estes termos apraz-nos esperar, mormente desde que o illustre ministro das obras publicas declarou aberta a discussão dos seus projectos, que o relativo a viação municipal, pela opposição que ha-de provocar, venha a ser posto de parte.

## VIA DOLOROSA

Os factos vão-se, por si, encaregando de justificar o vaticinio de que a Villa da Feira hade morrer cedo n'uma desolação significativa.

Ha-de contaminar-la radicalmente os vicios e corroe-la a immoralidade dos seus mandões.

Os naturaes, debandando em impetos de nojo e tédio, condemnaram a terra a permanecer de futuro um covil de feras, apenas habitado por meia-duzia de malfeitores que acabarão por se devorarem as proprias carnes, n'um instincto feroz d'antropophagia descaroavel.

E' o merecido premio das virtudes que enaltecem a genealogia fidalga de tão assignalados varões; é a punição a expiar por uma longa vida de rapina, vadiagem e corrupção!

O castigo das más acções deriva logicamente das consequencias que ellas determinam.

Os espiritos tacanhos só percebem o mau caminho que levam, quando a mão da desgraça lhes bate imperiosamente á porta.

Uma vez a braços com a inhospita visita, mal tempo lhes sobra para imprecacões e lastimas lacrimoniosas.

Succumbem breve á concentração d'um arrependimento tardio, a medir debalde a gravidade dos erros commettidos, quando já não existe possibilidade de remedio a tantos desatinos. E' este balanço do passado em contricta confissão perante a consciencia revoltada, que constitue o remorso.

Tal estado d'alma já devem a esta hora experimentar os villões. accaso ainda não estejam n'elles de todo apagados os rudimentos d'uma boçal sentimentalidade.

Prosegue, a expensas do proprietario, a demolição d'um prédio que era o espolio da conquista planeada, e em parte executada, pelos vandalas feirenses no arrojado proposito de o assolar e reduzir a cinzas.

O derruimento d'aquellas paredes esguias que, junto do castello da villa, attestavam, em frísante contraste, a historia

contemporanea da Feira, deixará agora vêr o campo erigido de sarças e penedias cercado por uma especie de muralha desmantelada.

O martellar n'aquellas ruinas seria para almas, recolhidas á resignação d'uma penitencia precoce, o martyrio cruciante de pungentes cogitações... Para elles não!

E' cedo para começar a tragar o fel do desespero e da desilusão, quando a matilha espreita ainda no esconderijo o momento propicio para aperrar contra o incauto viandante a arma traiçoeira!

Mas... a onda cresce! E após este, muitos factos identicos convergirão ao termo fatidico da empreza dos fribusteiros!

Espinho—consoladora compensação!—irá recebendo e modificando esses restos da herança para, com ufania, constituir um archivo valioso que lhe torne perduravel a existencia e lhe consolide a grandeza!

\*\*

Este singella enunciação dispensa-nos a expansibilidade de mais azeda reprimenda.

Não valles a penna delongar-nos em reiteradas prelecções para ensinar aos retrogados incorrigiveis as regras elementares da convivencia social e da boa educação.

Os instinctos brutaes de certos individuos só se corrigem fazendo-lhes inflingir as torturas que os proprios actos hajam determinado.

E' curioso como os domadores de certa raça d'animaes conseguem fazer-lhes perder o sestro de, desalmada e inopinadamente, espernear ao menor pretexto.

Preso do corpo do animal um sacco d'areia, de modo a cahir-lhe pendente da anca sobre as pernas, a cada movimento imprimido ao fardo, este vem retroceder com mais violencia sobre as carnes, até que, após uma

massagem violenta, a alimaria comprehende que o melhor serviço que a si pode prestar é deixar-se de brincadeiras.

Desculpem-nos a divagação do conto. Resolva-o a moralidade a inferir. Para certo auditorio tem a predica de revestir a dura aridez d'estes argumentos palpaveis. São assim as proprias parabolas do evangelho.

## PARENTESCO ESTAPAFURDIO

A titulo de curiosidade vamos apresentar aos nossos leitores um verdadeiro *embroglio* geneologico, em que os parentescos se succedem n'uma burlesca, confundivel, labyrinthica afinidade.

Veio da America, como todas as novidades atordoadoras, este complicado problema em que os XX nunca acabam!

Eil-o:

Casei com uma viuva que tinha do seu primeiro matrimonio uma filha, já mulher. Meu pae enamorou-se de minha enteada e casou com ella.

Meu pae ficou, pois, sendo meu genro.

Elle que era minha enteada, passou a ser madrastra.

Algum tempo depois minha mulher teve um filho, que ficou sendo cunhado de meu pae e meu tio, pois era irmão de minha madrastra.

A mulher de meu pae, e minha filha por afinidade, teve tambem um filho, que foi meu irmão, e meu neto, por ser filho de minha filha.

Minha mulher era minha avó, porque era mãe de minha madrastra, e eu era marido e neto de minha mulher.

Ora, como o marido da avó é avó, resultou que cheguei a ser avó de mim mesmo!!!

Ora cebo!!...

## FOLHETIM

## CONTO INFANTIL

(Do Campo de Flôres)

Elvirinha, diga, diga,  
Minha amiga,  
Não me quer?!...  
Tudo porquanto suspira,  
Dou-lhe, Elvira,  
Se quizer!

Um beijinho bem saudoso,  
Bem mimoso,  
Não me dá!  
Não me mata esse desejo?  
Dá-me um beijo?  
Diga lá!

Não me conta alguma historia,  
Minha gloria,  
Minha flor?!  
Não me conta algum continho,  
Meu anjinho,  
Meu amor?!

Senão conta, então eu conto  
Lindo conto  
Que apprendi,  
Quando eu era d'essa idade  
N'uma herdade  
Que ha aqui.

E elle é tão lindo, tão lindo!...  
Vá ouvindo:  
Mette dó!  
Pobre galo, morto á faca,  
De casaca  
E paletot!

Lembrou-se elle, esse tal galo...  
(Vou contal-o,  
Ha-de ser já.)  
Ir um dia de espavento  
Ao convento  
Que além está.

Bons sapatos nóvosinhos  
Nos pésinhos  
Encaixou;  
Vestiu calças de veludo,  
Vestiu tudo  
Quanto achou.

Lenço bordado de flores  
Furta-côres,  
De setim,  
Tão lindo que nem de seda  
Que lhe exceda  
Vi assim!

Pedi a sege ao visinho,  
Seu padrinho  
E seu patrão,  
Tão galante, tão bonita,  
Tão catita,  
Que mais não.

Salta n'ella e vae trotando,  
Suspirando  
Por ver já  
Certa franga seus amores  
De mil côres  
Que lá está.

Chega á porta canta o galo,  
Vem escutal-o  
Do quintal  
Mui contente a franguinha:  
Bonitinha,  
Que era a tal.

Confessou-lhe a prisioneira  
Mui lampeira  
O seu amor,  
Ouve o galo, e na loucura  
Vae, procura  
O confessor.

Diz o galo:—Meu compadre,  
Senhor padre,  
Quer ouvir?  
Tenho aqui um casamento  
Ao convento  
Que pedir.

“Pois filho, que demoramos?  
Vamos, vamos,  
Se lhe apraz;  
Que sem fallar á rodeira  
Faz asneira  
E nada faz.”

Foram ambos e bateram  
Responderam,  
Mas então?!  
Responderam que em conventos  
Casamentos  
Nunca estão!

Pede o galo um segredinho,  
De mansinho  
Diz e diz...  
Toma-o ella á sua conta  
Pela ponta  
Do nariz.

Tira uma faca do bolso  
E o pescoço  
Tal lhe fez,  
Que os dois quartos da casaca  
Poz-lhe a faca  
Em mais de trez.

Veja agora, minha Elvira,  
Se admira  
E faz chorar!  
Perder assim um fadista  
Vida e crista  
Por casar!

Diga, pois, se foi ouvindo  
Não é lindo?!...  
Mette dó!  
Pobre galo morto á faca  
De casaca  
E paletot!

JOÃO DE DEUS.



## VARIAS NOTICIAS

## Sessão da Camara

Sob a presidencia do snr. dr. Castro Soares, effectuou-se, quarta-feira ultima, a sessão ordinaria da camara municipal, a que assistiram os vereadores, snrs. Henrique Pinto Alves Brandão, José Antonio Pires de Rezende e Antonio d'Oliveira Salvador Junior.

Depois de approvada e assignada a acta da sessão anterior foram lidos:

Duas circulares da Direcção Geral da Contabilidade Publica, referentes aos descontos nos vencimentos dos empregados publicos. Inteirada.

Requerimentos de Francisco José Lapa e de Manoel da Motta Marques, para vedação de terrenos. Commettidos para informações aos snrs. Henrique Brandão e Antonio Salvador.

Foram approvados diversos pareceres sobre requerimentos.

A camara resolveu adquirir o sôro anti-diphtherico necessario ao serviço de saúde do concelho.

O snr. presidente diz que, havendo um importante subsidio particular para occorrer á despesa com a pavimentação da rua Graciosa, propõe á camara que superintenda na execução d'essa obra e coopere n'ella com o seu pessoal. E' approvado.

Foi adjudicado a Antonio José Ferreira o balastramento da rua d'El-Rei.

Foram tambem postos em hasta publica os logares para kiosques, arrematando o snr. José Manoel da Silva o que está proximo á estação do caminho de ferro, pela renda annual de dez mil reis. Os outros voltam á praça.

A camara resolveu, ainda por proposta do snr. Salvador mandar reparar a canalisação que conduz as aguas para o chafariz do largo do Passeio Alegre.

Autorisados diferentes, mandados de pagamento, foi encerrada a sessão.

## O tempo e o mar

Ainda no principio da semana imperou rigoroso inverno.

De sexta-feira em diante, virou a grimpá, parecendo, pela amenidade dos dias, que vae começar de vez a almejada primavera.

O mar não se tem prestado aos trabalhos da pesca.

No entanto na quinta-feira ultima, os pescadores d'aqui e de Paramos ouzaram accommetter a intemperie dos elementos. Viram, porém, breve as redes arrastadas para terra com grande violencia, por uma corrente intempestiva que surgiu no sentido de sul para norte.

Ficaram assim quasi completamente deteriorados os aparelhos, sendo o prejuizo de grande monta.

Felizmente não houve desgraças pessoas a lamentar; apenas um ou outro banho d'immersão forçada fez a alguns maritimos experimentar á força o gosto da agua do mar.

## Linha dupla

Os trabalhos para a construção d'este utilissimo melhoramento, proseguem, apesar do mau tempo, com muita actividade.

A terraplanagem já vem a ser executada além da Granja, o que nos dá a esperança de

que muito cedo começará o assentamento definitivo da projectada linha.

## Accidente no trabalho

O serralheiro mechanico da fabrica de conservas d'Espinho, sr. Germano de Sousa Reis, foi contundido por uma machina, não soffrendo felizmente, graves ferimentos como a principio infundadamente se propalou n'esta praia.

Apezar d'un choque traumatico de certa intensidade, escoriações leves no thorax e luxação do braço direito, que foi promptamente reduzida, o bem-quisto rapaz continua n'um estado animador de prompto restabelecimento.

## A nossa carteira

Passa na proxima segunda-feira, 25 de março, o anniversario natalicio do nosso venerando amigo Commendador Sá Couto. A s. ex.<sup>a</sup> endereçamos as nossas cordeas felicitações.

Já se encontra quasi restabelecido da enfermidade que o accommetteu ha dias, o nosso presado amigo sr. Antonio d'Oliveira Salvador, considerado negociante d'esta praia. Parabens.

No passado Domingo celebrou-se na parochial igreja d'esta freguezia o casamento da sr.<sup>a</sup> D. Ermelinda Augusta Corrêa de Menezes com o sr. João Rodrigues Lacerda, proprietario em S. Pedro do Sul.

O jantar aos convidados foi servido no Hotel Chinez.

Os noivos seguiram para Vizeu onde vão passar a lua de mel, que desejamoslhes seja interminavel.

—Esteve em Espinho, na sexta-feira ultima, o snr. Dr. Francisco Furtado, nosso distincto amigo.

—Para a sua casa de Louroza retirou o nosso amigo sr. Manoel Pereira Granja, capitalista e proprietario em Espinho.

—Estiveram n'esta praia, do Porto: a sr.<sup>a</sup> D. Lucinda Maximo e sr. Elysio Pereira do Valle;

De Gaya: o sr. Dr. Agostinho d'Almeida Rego e ex.<sup>ma</sup> esposa e de Oliveira do Douro o rev.<sup>mo</sup> abbade sr. Antonio André de Lima.

—Em transito para Grijó e por motivo do inquerito ao collegio d'ali, passou aqui na quinta-feira ultima o digno administrador do concelho de Gaya dr. Henrique Moreira de Souza, acompanhado pelo secretario da administração e pelo sr. dr. Almeida, subdelegado de saúde e outras pessoas.

## Diversões

Projectam-se bailes de grande effeito para o sabbado d'alleluia no salão do Bragança e no domingo de Paschoa no Central.

Como nos informam, reina um grande entusiasmo nas comissões promotoras para apresentar festas attrahentes e dignas gosto do *dilletanti* dos espinhenses. Que sejam coroados de bom exito os esforços dos cavalheiros que se empenham na realização d'esses attrahentes divertimentos: eis o nosso voto sincero.

## A epocha balnear

Apesar de estarmos ainda em março, já vão aparecendo por aqui familias á procura de casas para a proxima epocha balnear.

Sabemos que n'estes ultimos dias alguns predios foram arrendados, parecendo-nos isso pronun-

cio de que será boa a concorrência de banhistas e termos uma praia animadissima.

Espinho é hoje a praia d'eleição, já pelas commodidades que proporciona aos seus hospedes, já pelas condições naturaes do seu clima saluberrimo onde se aspira um ar puro, sob um sol que inunda a população com os raios vivissimos da sua luz.

## Venda de terrenos

Como se vê do annuncio camarario que vae na secção respectiva, ha de realizar-se no dia 27 do corrente mez (quarta-feira proxima) a venda em hasta publica de dois terrenos municipais, situados em bom local e proprios para construcções. A arrematação será feita nos paços do concelho, cerca das duas horas da tarde d'aquelle dia.

Vae como aviso aos interessados.

## Notas de 50\$000 réis

Prevenimos o publico de que a administração do Banco de Portugal, em vista de terem apparecido notas falsas imitando o typo das de 50\$000 réis, resolveu retirar da circulação todas as notas do typo falsificado. A troca realizar-se-ha nas thesourarias da sede do Banco em Lisboa, da caixa filial do Porto e nas agencias das capitães dos districtos, até 15 de abril proximo. Passado este praso, só poderá effectuar-se a troca na thesouraria da sede do Banco em Lisboa.

## Inspeção de reservistas

Os mancebos d'este concelho, alistados na 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> reserva tiveram no domingo ultimo a inspecção annual que é do regulamento militar.

Veiu para este fim a Espinho o snr. major Seixas, de Lamego.

## Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: A "Moda Universal" (n.º 3, correspondente a março de 1901.)

Esta importante publicação, illustrada de nitidas gravuras, é uma excellente guia para costumes de senhoras, sendo seu director em Portugal, Augusto Soares, rua Aurea, 178—Lisboa.

—Recebemos a visita do *Jornal Salvoio*, hebdomedario que se publica em Cintra e com quem de bom grado permutaremos.

## FORMIGUEIROS...

Não se póde já ser frade N'estes tempos libertinos; Pobres dos beneditinos, Bernardos e franciscanos! Lá se vão as *irmãsinhas* Dos pobres e as Dorotheias, Adeus famosas sereias Dos irmãos dominicanos!

Vós ides, mas não de vez, Finda breve a *bernardice*; Não passa d'uma tolice A bernarda dos bernardos. Tenho de vós muita pena; Mas d'elles?... que o bom diabo De todos elles dê cabo E os espete com mil dardos.

*Cocottes du bon Dieu!* O' irmãs reparadoras, Sede minhas protectoras, Valei-me que bem podeis. Como andaes buscando asylo Offrecer-vol-o quizerá...

..... Como veio a primavera Inda albergo cinco ou seis.

R. Filão.

## A pensar...

A pensar... sabes em quê, meu lirio santo? a pensar só em ti, na tua graça, e belleza, e doce encanto, em gozo adormeci.

E que tranqullo não foi o sonho meu!... se o leito era de amor! se eu tinha a acalantar-me o rosto teu, tão bello, cucantador!...

Adormeci, flor, com a lembrança do ente que adorei! e como sonha com o brinquedo a criança, com esse ente eu sonhei!

Sonhei! e esse meu sonho vou-t'o contar hoje aqui, tanto mais porque supponho que elle diz respeito a ti.

Se em sonhos não crês... perdôa! mas podes n'elles ter fé: muito amor se aperfeiçoa no sonhar de quem descre.

Sonhei que estava entre rosas n'um jardim todo florido, cercado das mais formosas, onde eu tinha adormecido.

Alvo lirio, junto a mim, me velava a cabeceira, e, se era sala o jardim, perfumava a sala inteira.

Em leito assim rendilhado de tão peregrinas flores, lembrou-me o berço doirado da infancia—quadra d'amores!

Quem o orgulho seu não céva perante um quadro tão liso? Como outr'ora Adão e Eva julguei-me n'um paraíso,

Mas paraíso celeste de delicias e festins; eden que a alegria veste de rosas, lirios, jasmims.

Depois... sonhei inda mais: vi vir uma mariposa, d'azas brancas e leaes, adejar de rosa em rosa.

Buscava a todas beijar em seu vôo caprichoso; mas nem chegava a pousar, porque o amor é orgulhoso:

E ella, louca de amor, perante tanta belleza, olhava p'ra cada flor e ficava na incerteza.

Depois de tanto voltar n'um incessante delirio, sabes em qual foi pousar? —foi pousar no branco lirio.

E ahi, contente, embalada, tantos beijos lhe deu, tantos! tantos! que embriagada, té de delicias morreu!...

Foi este o sonho que tive, lirio santo, meu anjo encantador, quando pensava na tua belleza e encanto, na tua graça, flor!

E sabes que desejos tive então? desejei, minha rosa, que tu fosses do lirio a incarnação, e eu... a mariposa.

Elysio Bento.

## CORRESPONDENCIAS

## Arredores d'Espinho

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

Granja, 22 de março.

Com a noticia propalada, com certos visos de fundamento, que uma quadrilha de audaciosos larapios planeava assaltos á propriedade alheia, vive-se aqui e nas aldeias vizinhas sob uma pressão de medo e na expectativa de qualquer golpe de mão. E' facto que os habitantes da Granja, S. Felix, Arcozello, etc., estão de noite prevenidos para a eventualidade de uma visita incommoda. Bom fôra que a auctoridade administrativa, tratasse por todos os meios ao seu

alcance, de serenar os animos em sobresalte, adoptando providencias tendentes a libertar estas localidades de quaesquer individuos de má nota que por ahi andam sem *cira nem beira*, como se diz na linguagem do povo.

—No domingo 10 do corrente mez, por occasião da procissão de Passos em Arcozello, o reverendo abbade de S. Felix soffreu o dissabor de não poder prégar um dos sermões que lhe tinha sido incumbido, porque a isso se oppoz imperiosamente o abbade d'aquella freguezia.

Lastimamos que tal occorrença se desse entre ecclesiasticos que tem o dever estrito de evitar estes escandalos, que estão longe de arreigar as crenças da multidão.

Ainda para mais o padre, que á ultima hora tomou a incumbencia do sermão, houve-se por fôrma a provocar a hilariedade do publico.

E redundam, n'este *pagode*, Santo Deus, as celebrações dos martyrios de Christo!

Mais decencia ou mais juizo, senhores ministros do christianismo!

—Consta que a administração de Gaya já foi syndicar a Grijó do convento d'irmãs de caridade que ali existe. E' de esperar do zelo e integridade do digno administrador que o convento, que se ostenta na freguezia d'onde s. ex.<sup>a</sup> é natural, tenha o destino que merece. Que se cumpra a lei!

—Na proxima segunda-feira (25) realiza-se, como nos annos anteriores, a procissão de Passos de S. Felix, que costuma ter grande concorrência.

Anta, 22 de março.

Consta-nos que o abbade d'esta freguezia não ficou muito contente com a nossa correspondencia da semana passada, al-cunhando de maçom e inimigo da religião quem tal escreveu.

Bem sabe o reverendo que não diz a verdade, pois conhece-nos de sobejo e sabe que somos verdadeiro catholico e amante da religião, mas da verdadeira religião que foi prégada pelo Martyr do Calvario.

Bem percebemos que o reverendo ficaria mais satisfeito se em vez de rebatermos as suas qualidades de intoleravel reaccionario, as applaudissemos, deixando-o assim, levar este ingenio e bom povo á profissão incondicional da sua seita; mas póde ficar sciente que não nos desviaremos do caminho traçado, caminho que nas aulas nos foi ensinado por nossos mestres, em casa por nossos paes e que já nossos antepassados seguiram, qual é propugnar pela santa causa da liberdade.

—As estradas municipais, n'esta freguezia, estão em pessimo estado, o que não nos admira porque os da Feira confessam sem reboço que se nota na propria villa falta de limpeza.

—E' por aqui corrente, que costumam vir ficar a casa do abbade uns cinco jesuitas.

Não o affirmamos porque não temos d'isto a certeza.

Rodrigo.

Silvalde, 21 de março

Foram muito concorridos os funeraes e offertorio da mãe dos nossos amigos Miguel e Joaquim Vilita e que se realizaram na igreja parochial d'esta freguezia. Aquella cerimonia foi uma das



mais imponentes que Silvalde tem visto. Por intermedio d'aquelles nossos amigos, aqui deixamos consignado o agradecimento ás pessoas que se dignaram assistir a estes actos solemnes.

O snr. Miguel Vilta manda rezar, no dia 28 do corrente, ua parochial egreja d'Anta, uma missa de suffragio por alma de sua saudosa mãe.

Fará distribuir n'essa occasião uma esmola a 15 pobres.

— Ainda não foram iniciados os trabalhos de sementeira nas nossas campinas. O tempo também, louvado Deus, não se tem mostrado proprio a quaesquer labores d'agricultura.

Oxalá que Deus se amercie de nós, mandando-nos alguns dias de ridente primavera que já tão desejada vae sendo.

— Realisa-se, com toda a pompa, a solemne procissão de Passos no domingo 31 do corrente. Costuma ser concorridissima.

Galhardo.

Paramos, 21 de março.

Oh! A pia união das Filhas de Maria!

Quem ha por ahi que não tenha visto essas servasinhas do Senhor, macilentas, tristes, anemicas, os olhos pregados no solo com um vinco de eterno soffrimento, percorrendo sorumbaticas os caminhos, de chaile traçado ao peito, o lenço atado sob os queixos, em proeminencia sobre a fronte, na attitudo de farriço de procissão de penitencia!

Pendem-lhe do pescoço umas cadeias d'arame, e nos dias de grande gála engravatam-se com uma galante fitinha azul para se distinguirem, como cordeiros de boa raça, no meio de copioso rebanho.

Estas donzellas que fazem voto de castidade ante o altar da Virgem e escolhem para guardião da sua honra um alentado director espiritual, levam a vida airada d'uma ociosidade condemnável, á sombra da religião do crucificado!

A sua vida de martyriologio cifra-se em ouvir missas, cochichar padre-nossos e entregar-se ás praticas devotas da confissão e ás murmurações, nas horas vagas!

E' sempre um dia de grandiosa solemniaidade a sagração das irmãs de Santa Ignez. A'parte a charanga indispensavel aos capellos universitarios, aquella cerimonia é tocante, commovente e ultra-ridicula, além de ser profanamente impropria d'um logar sagrado. A formula do juramento, a imposição das insignias recordam a solemne investidura d'um grau bacharelatico com borla e tudo.

A propria prelenga da iniciação com latim e mais partes parece copiada dos estatutos coimbrãos.

Se não vejamos. Diz o mestre de ceremonias: "Ego, auctoritate qua fungor, admitto vos in Piam Unionem Filiarum Mariae . . . , etc."

Ora esta pia-onião, como onomatopaeicamente a denominam as proprias beatas, tem estatutos seus, regulamento interno e externo para todas as necessidades da vida, e satisfação espectral das almas mais exigentes. Entregam-se as devotas creaturas a toda a especie de obras de misericordia, levando a sua abnegação a encorporar-se nos enterros, de tocha em punho, a acompanhar as collegas á ultima morada.

Esta nova praxe já deu azo a assuadas e desordens que, n'algumas freguezias, convertem aquelles actos de recolhimento e profunda uncção religiosa em scenas pouco edificantes . . .

Adiante . . . Deixemos por hoje em paz as devotas da pia-onião!

— Esta divagação sobre Filhas de Maria, página de bom humor para divertir os tristes da nossa aldeia, tirou-nos a coragem para entrar desassombradamente nos assumptos que de perto interessam a este povo. Fica isso para melhor occasião.

— Hoje, na nossa costa, quando os pescadores voltavam para terra nos seus barcos, estes foram inesperadamente assaltados por forte ventania, chegando um a voltar-se. Apesar de grande confusão, felizmente não houve desgraças a lamentar. As redes e cordas foram destroçadas pelo temporal.

Torquato.

Nogueira da Regedoura,

20 de março.

Termina hoje o inverno d'este anno, tendo-nos beneficiado com abundantes chuvas, necessarias á terra como principal elemento para a vida dos vegetaes, mas que, apesar da nossa conformidade com todos os tempos, nos não deixa saudades, pelo rigor com que nos tratou.

Sentimos invadir-nos o coração a maior alegria, por irmos entrar na estação sua sucessora, que é toda de poesia, nos offerece uma temperatura amena, campos recamados de flores e o inexprimivel encanto dos harmoniosos concertos dos alegres cantores dos bosques.

— O jesuitismo que tanto agita n'este momento o paiz está merecendo também a attenção e comentarios dos nogueirenses. Estão os animos revoltados contra os membros d'esta seita. Nós, desde que se trata de falsos religiosos, prejudiciaes á sociedade, e que pelo seu numero e astucia aspiram a avassalar o paiz declaramo-nos contra elles, lembrando que urge prevenir os incautos para se não deixarem, com promessas do ceu, seduzir por quem só busca os seus interesses e não duvida calcar os deveres mais sagrados.

Praga de gafanhotos!

Ver-nos-hemos livres d'ella?

Oxalá, porém receamos que as auctoridades não tenham a necessaria energia para executar a lei que as expulsou.

— Não nos passou despercebida a parte da ultima correspondencia d'Anta, em que se narra a pratica ha pouco feita pelo abbade d'aquella freguezia aos seus parochianos.

Custa a crer que um paroco considerado e que se prese, nas suas catecheses, insinue immoralidades de tal tomo. Se não houve má interpretação da parte do correspondente, condemnemo como elle, o procedimento do snr. abbade d'Anta.

Escreveu o correspondente que este senhor, dirigindo-se ás donzellas, dissera, que ellas podiam, sem peccado, desobedecer a seus paes, quando estes não consentissem na sua ida para a egreja.

Esta jesuitica moral que ensina aos filhos a desobediencia aos paes é criminosa e contraria á lei divina.

Filhas que, fóra dos dias santificados, andem a correr para a egreja, como se ella fosse sua habitação, abandonando o tra-

balho indispensavel ao grangeio do seu sustento, não podem deixar de ser filhas perdidas.

A ociosidade é a mãe de todos os vicios, e por isso um bom paroco jámais deve deixar de aconselhar o trabalho e o respeito e obediencia aos paes, que nos deram o ser, a quem devemos tudo e que pelo trabalho ganham o pão e defendem a honra da sua familia.

Aconselhamos ao snr. abbade d'Anta a que, como lhe compete, não volte, nas suas predicas a proferir inconveniencias que aggravem as suspeições sobre a sinceridade dos seus sentimentos religiosos.

Não é só batendo no peito e andando de joelhos pelas egrejas que se vae para o ceu.

Tambem para lá se pode ir pela pratica, fóra dos templos, de virtudes sobre que não insistimos, para deixar ao snr. abbade o prazer que deve sentir de as indicar aos seus parochianos.

N.

Oleiros, 20 de março.

Da administração do concelho da Feira, por ordem do Governador civil d'Aveiro, foi a todos os parochos dirigida uma circular para elles informarem se nas suas freguezias ou circumvisinhas existiam algumas ordens religiosas regulares ou estabelecimentos d'ensino, propaganda e caridade dirigidos por congregações ou comunidades religiosas.

— O clero d'este districto ecclesiastico representou contra a lei da expulsão das ordens religiosas.

— Na proxima segunda-feira, 25 de março, completa oitenta e um annos d'idade o nosso particular amigo sr. Comendador Joaquim de Sá Couto, grande capitalista ahi residente, a quem, por tal motivo, enviamos mui cordeas felicitações, desejando poder ainda por muitos annos prestar-lhe este sincero preito d'estima, amizade e dedicação.

Os lavradores estão anciosos pelo bom tempo para dar começo ás lavouras e sementeiras do milho.

Marianno.

## COMMUNICADOS

Ex.<sup>mo</sup> Snr. Redactor.

Tendo inimigos meus espalhado que a minha demora e estada em Sevilha era devida a motivos menos honrosos para mim, tenho a declarar que taes boatos são completamente destituídos de fundamento, e só peço a quem os espalha que apresente, ao menos, uma sombra de prova de fundamento, por mais pequena que seja, de que taes boatos têm visos de verdade.

Pelo meu lado, peço a qualquer pessoa que ouvisse fallar n'este assumpto que venha a minha casa examinar documentos que tenho em meu poder. Posso felizmente provar, de cara bem levantada, que fui a Sevilha tratar dos meus negocios, em que ninguém poderá ver a mais pequena falta de seriedade.

Espinho, 20 de Março de 1901.

De V. Ex.<sup>a</sup>

att.<sup>o</sup> v.<sup>or</sup>

Manoel Ferreira Baptista.

## HORARIO DOS COMBOIOS

D'ESPINHO AO PORTO				DO PORTO A ESPINHO			
	Espinho	Campanhã	S. Bento		S. Bento	Campanhã	Espinho
MANHÃ							
Mixto . . . . .	4-46	5-52	—	Mixto . . . . .	4-0	—	5-3
Tramway . . . . .	6-7	6-56	—	Tramway . . . . .	—	6-10	7-1
Correio . . . . .	6-50	—	7-41	Tramway . . . . .	—	7-25	8-15
Tramway . . . . .	8-0	8-50	—	Mixto . . . . .	8-15	—	9-13
» . . . . .	8-53	—	10-0	Tramway . . . . .	—	9-5	9-55
Mixto . . . . .	9-38	—	10-49	» . . . . .	—	10-45	11-36
Tramway . . . . .	11-20	—	12-25				
TARDE							
Tramway . . . . .	1-22	2-11	—	Tramway . . . . .	12-35	—	1-36
» . . . . .	4-15	—	5-15	Mixto . . . . .	2-45	—	3-49
» . . . . .	5-7	—	6-20	Tramway . . . . .	3-30	—	4-30
Correio . . . . .	7-39	—	8-55	Mixto (*) . . . . .	—	4-10	5-13
Tramway . . . . .	8-3	—	9-5	Tramway . . . . .	5-20	—	6-22
Mixto . . . . .	9-54	—	11-30	» . . . . .	6-30	—	7-31
				Correio . . . . .	7-10	—	8-5
				Mixto (**) . . . . .	—	10,10	11-47

(\*) Só aos sabbados. — (\*\*) Não ha aos sabbados.

## Annuncios

No dia 27 de março proximo, pelas 2 horas da tarde, perante a Camara Municipal d'este concelho, na sala das suas sessões, serão vendidos em hasta publica os dois seguintes terrenos:

— Um terreno medindo 480 metros quadrados, confrontando do nascente com os drs. Rufino Ferreira da Motta e Augusto da Cunha Sampaio Maia, poente com Manoel Pinto d'Almeida e outros, norte com a rua da Independencia e sul com a rua Luciano de Castro e ramal da E. D. n.º 61. A base da licitação é de 398\$400 réis.

— Um terreno medindo 100 metros quadrados, confrontando do nascente com terreno de uma extincta fabrica, poente com o dr. Francisco Xavier Corrêa de Sá Noronha e Moura, norte com a rua 1.º de Dezembro e sul com terreno da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes. A base da licitação é de 100\$000 réis.

Espinho, 23 de fevereiro de 1901.

46 O presidente da Camara, Antonio Augusto de Castro Soares.

## ANNUNCIO

Nos paços do concelho d'Espinho, pelas 2 horas da tarde do dia 10 d'abril proximo, perante a camara municipal, hade realisar-se nova arrematação dos lugares destinados a kiosques, nas condições e situação estabelecidas na sessão camararia de 14 de fevereiro de 1901, e bem assim os lugares occupados pelos existentes.

60

## MODISTA PORTUENSE

Emilia da Conceição Reis  
ATELIER DE VESTIDOS E CHAPEUS  
Rua do Norte, 134

ESPINHO

## Vende-se

Uma collecção, em bom estado, do "Diario do Governo", desde 1862 a 1894, cartonada aos trimestres.

Para ver: rua das Flores, 28.

— Porto.

Tractar: rua do Cruzeiro, 19.

— Espinho.

61

## Moveis de ferro e madeira

Joaquim da Costa Carvalho, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento para a Avenida Serpa Pinto, 286. — ESPINHO.

69

## Passa-se

Uma loja de mercearia muito antiga e bem afreguezada, por seu dono a não poder administrar. Para tratar, Rua do Cruzeiro n.º 61. Facilita-se o pagamento.

48

## Armação

Vende-se uma nova, propria para qualquea ramo de negocio. Trata-se com José Franco, rua do Norte, 34. — Espinho.

**Vende-se** o predio da Rua Vasco da Gama n.º 2 e 4, que faz esquina com a travessa da Assembleia n.º 61.

Trata-se, com Joaquim Gomes da Silva, ou com João Francisco da Silva Guetim. — ESPINHO.

35

## Professor de musica

JORGE PINTO, dá lições de rebecca e piano. — Rua do Progresso, 8 — Espinho.

23

**ARMAZEM DE VINHOS GEROPIGAS, AZEITES AGUARDENTES e VINAGRES PARA REVENDER E EXPORTAÇÃO**

DE

FRANCISCO PINTO MOREIRA RAMOS  
Avenida Serpa Pinto, 310  
20 ESPINHO

com deposito de Cal em Esmoriz

## DEPOSITO DE MOVEIS

18 E

CAMAS DE FERRO

DE

José Joaquim Paes

181, Rua do Bandeira Coelho, 183  
ESPINHO

Concerta, troca e aluga moveis de qualquer systema. Vende camas de ferro e fogões, colchões de lã, crina, folhelho e palha, assim como compra toda a qualidade de moveis antigos e modernos.

## TABELLIÃO

O Notario d'Espinho, Montenegro dos Santos, tem o seu cartorio na rua do Passeio Alegre n.º 24, onde se encontra durante a semana das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, e nos dias santificados desde as 10 da manhã á 1 da tarde.

Fôra d'estas horas pôde ser procurado na sua residencia — rua Alexandre Herculano, 182.

**CASA** vende-se o predio da rua do Norte, n.º 190. Tem bom quintal e agua. — Trata-se na rua da Liberdade, 54 — ESPINHO.

36



## Pharmacia Central

De ALBERTO DELGADO

Telephone n.º 1504 PHARMACEUTICO Serviço Permanente  
(Rede do Porto)

48, 50, 52, RUA BANDEIRA COELHO, 48, 50, 52  
118, 120, 122, RUA DO NORTE, 118, 120, 122—ESPINHO

Productos chimicos e pharmaceuticos, aguas minero-medicinaes, perfumarias nacionaes e estrangeiras, fundas, suspensorios, irrigadores, seringas, algalias, mamadeiras, termometros, pulverisadores, cintos e meias elasticas, etc., etc.

Aviam-se receitas da Associação de Soccorros Mutuos de Espinho.

### NOVA RELOJOARIA CONFIANÇA

DE

Joaquim Alves de Sousa Neves

41—RUA DO CRUZEIRO—43

(Em frente ao mercado)

ESPINHO

Representante da Companhia Fabril SINGER

13

PREÇOS MODICOS

## Padaria Esteves

RUA VAZ D'OLIVEIRA, 155

DEPOSITO PRINCIPAL: RUA DO CRUZEIRO, 35 e 37 — ESPINHO

(EM FRENTE Á PRAÇA)

COM FILIAL EM PORTALEGRE

Panificação esmerada com o emprego de farinhas de 1.ª qualidade.

Pão fino de todas as especies; pão de familia pelo sistema de Lisboa e que se vende pelos seguintes preços: 500 grammas, 45 réis; 1.000 grammas, 90 réis.

Todo o pão d'esta casa tem a marca P. E.

Envia-se pão aos domicilios mediante ordem antecedente.

O proprietario, CEZAR ESTEVES MOREIRA.

## VINHOS

POR JUNTO E RETALHO

RUA DO PROGRESSO

ESPINHO

Antonio de Pinho Liborio.

## MERCEARIA CENTRO COMMERCIAL

— DE —

MANOEL DUARTE D'OLIVEIRA FRADE

22, RUA DO CRUZEIRO, 24—ESPINHO

Sortimento de ferragens, louças de ferro e cabedões.

Papelaria, objectos d'escriptorio e miudezas.

Generos alimenticios de 1.ª qualidade.

Especialidade em chá, café, chocolate nacional e hespanhol, manteigas finas para meza, arroz, massas alimenticias, etc., etc.

## CASA SAMPAIO

Grande Armazem de FAZENDAS E MIUDEZAS

37, RUA BANDEIRA COELHO

ESQUINA DA RUA DO CRUZEIRO, 2 A 6—ESPINHO

O proprietario d'este bem conhecido estabelecimento participa aos seus numerosos freguezes que tem actualmente em seu armazem um sortimento colossal de *cazimiras*, *baetas*, *tecidos d'algodão* e *zephires estrangeiros*, que vende por preços convidativos.

Atenção—Ha tambem grande quantidade de retalhos que se venderão por todo o preço.—APROVEITEM.

## MERCEARIA BIJOU

— DE —

OLIVEIRA & SILVA

120, RUA DO BANDEIRA COELHO, 124

ESQUINA DA RUA VAZ D'OLIVEIRA, 102 a 108—ESPINHO

Especialidade em azeite do Douro e Bairrada, bacalhau, asucar e arroz de todas as qualidades.

Manteiga, chá, café, chocolates.

Milhos, farinhas e ralões.

Grande sortimento de bolacha das Fabricas Villares e Pampulha.

Especialidade em bebidas alcoolicas, espirituosas e fermentadas, taes como: Aniz escarchado, Ponche Rei de Siam, Cognacs, Cannas, Genebra, Vinhos finos, Cervejas, Gazozas, etc.

Variado sortido de Tabacos nacionaes e estrangeiros.

## HOTEL E RESTAURANTE

DO

CAFÉ CHINEZ

DE

José Fernandes do Lago  
PRAIA D'ESPINHO

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

## Hotel e Restaurante

DA

BOA VISTA

(Em frente á estação do caminho de ferro)

ESPINHO

Gerente, Esequiel do Espírito Santo

Tem excellentes commodos, bom serviço de meza e de cozinha, tudo com aceio e limpeza.

Tem bons quartos para hospedes e optimos aposentos para familias e muitas mais commodidades.

Fornece jantares para fóra, lunches, etc.

Preços os mais limitados possivel.

## Ourivesaria e Relojoaria

— DE —

João da Silva Pereira Barros

ESPINHO—Rua Bandeira Coelho, 72

(Nos baixos do Antigo Hotel Bragança)

Compra ouro, prata e brilhantes. Concerta objectos de ouro, prata e relógios, garantindo os concertos.

Sempre novidades. Relógios garantidos. Preços modicos.

Só se responsabilisa pelos concertos durante 3 mezes.

## Padaria Vallonguense

DE

João Marques Nogueira Dias

Largo da Senhora d'Ajuda

ESPINHO

Pão e biscoitos de todas as qualidades.

## DEPOSITO DE CALÇADO

DE

MATHIAS LOPES & C.ª

Esta casa tem sempre completo sortido de calçado de luxo e novidade.

Executa-se com esmero e promptidão qualquer obra por medida.

16, Rua do Cruzeiro, 16

24 ESPINHO

## DEPOSITO DE BYCICLETAS

DE

ALUGUER

E

ACCESSORIOS PARA AS MESMAS

CAFÉ MADRID—ESPINHO

Miguel Gomes da Silva

Encarrega-se de qualquer concerto. Preços modicos.

## Vidros, Fazendas e Miudezas

Manoel Lopes Maia

41, 41-a, Rua do Cruzeiro, 41-b

ESPINHO

O proprietario d'este estabelecimento tem á venda grande sortido de vidros e encarrega-se da sua collocação, garantindo a modicidade de preços e perfeita execução.

José Domingues Alves Marinheiro

MESTRE CARPINTEIRO

## FABRICA DE CAIXOTARIA

E estancia de madeiras de pinho nacional, barris para exportação, sardinha em moura e em secco, padaria de borão, mercearia, vinhos e tabacos.

Rua do Areal, 149 a 155

ESPINHO

34

## PHARMACIA REZENDE

TELEPHONE N.º 1502

LARGO DE NOSSA SENHORA D'AJUDA, 5

PRAIA D'ESPINHO

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia e da noite, com o maximo escrupulo, aceio, promptidão e sob a direcção pessoal do proprietario da pharmacia.

Vendem-se especialidades pharmaceuticas, aguas mineraes, algalias, fundas, mamadeiras, etc., e todos os medicamentos de reconhecido valor therapeutico.

## TABACARIA DA INDEPENDENCIA

— DE —

José Manoel da Silva

Depositario da Companhia dos Tabacos de Portugal

121, RUA BANDEIRA COELHO, 123

ESPINHO

Deposito de tabacos nacionaes e estrangeiros. Louças, vidros e objectos de escriptorio.

Deposito de lumes de cera e amorphos.

## CASA LUSO-ESPANHOLA

— DE —

FLORINDO PEREIRA RIBEIRO

FUNDADA EM 1884

N'este estabelecimento, montado com o maior aceio e limpeza, encontra-se sempre completo sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade, que se vendem por preços excepçionaes e que constituem a especialidade da casa.

Tem sempre em deposito grande sortimento de ferragens, louças finas para meza e fogão, cabedões, algodões, miudezas, papel, objectos d'escriptorio e muitos outros artigos por preços convidativos.

13, RUA BANDEIRA COELHO, 15—ESPINHO

## TALHO PORTUENSE

DE

MANOEL FERREIRA BAPTISTA

Rua do Cruzeiro

NA PRAÇA — ESPINHO

Tem á venda todos os dias carne de boi, vitella e carneiro de 1.ª qualidade. Envia tambem a carne a casa dos seus freguezes. Preços e qualidade garantidos.

AVISO—O proprietario d'este talho empregará a maior attenção na compra do gado para consumo, tendo em vista de melhores preceitos de alimentação e de hygiene.

## ANTIGA LOJA DO PORTO

SEQUEIRA LOPES

RUA DO CRUZEIRO, 19 e 21—ESPINHO

Estabelecimento de fazendas brancas, cazimiras e miudezas

(CASA FUNDADA EM 1887)

N'este estabelecimento ha sempre um completo sortido de fazendas brancas, cazimiras e miudezas que são vendidos em competencia com as principaes casas de Lisboa e Porto por motivo de fazer as suas compras a dinheiro.

Convida-se o publico a visitar este estabelecimento, para certificar-se de que os preços são excepçionaes.

## Casa do "Cartaxo,"

EM ESPINHO

N'esta casa encontra-se á venda excellent vinho tinto (a 80 reis o litro); vinho branco (a 120 reis o litro), salpicões, azeite, vinagre, aguas-ardentes. Tudo por modicos preços.

Preparam-se bons petiscos, para o que ha pessoal competentemente habilitado.

LEANDRO DA SILVA

AVENIDA DA GRACIOSA, 1 e 3.

DIAS & IRMÃO

(Casa fundada em 1876)

AVENIDA DA GRACIOSA, 7 e 9—Com filial na mesma Avenida, 53—ESPINHO

N'este antigo e bem acreditado estabelecimento encontram-se bons vinhos de meza das melhores procedencias, verdes, maduros, (tintos e brancos) e vinhos finos de diferentes marcas; bem como todos os generos pertencentes a mercearia.

Alugam-se casas e quartos e recebem-se hospedes.

Casa de comidas, restaurante e hotel.

37

## Gazeta d'Espinho

ASSIGNATURAS

Cada anno, em todo o reino. . . . . 800 réis  
Para as colonias e paizes estrangeiros accresce o porte do correio.

PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados—cada linha. . . . . 40  
Repetições. . . . . 20  
20 por cento de abatimento aos snrs. assignantes.

Papelaria e Typographia Academica—PORTO